



O FARDÃO DA LARANJA

CLASSIFICADA PARA A COPA 2010, A HOLANDA TEM A CHANCE DE DEIXAR PARA TRÁS A SOMBRA DA LARANJA MECÂNICA DE CRUYFF. MAS A FALTA DE TALENTOS NA DEFESA PODE ACABAR PERPETUANDO A OBRIGAÇÃO DO FUTEBOL OFENSIVO

POR **MARCEL RÖZER** TRADUÇÃO **ANDRÉ LUIZ DA SILVA**

ILUSTRAÇÃO **JAPS** DESIGN **BRUNA LORA**

Antes mesmo da chegada do verão europeu, a Holanda havia se classificado para a Copa do Mundo de 2010. Muito antes de Brasil, Argentina, Alemanha, Itália, França e até da badalada Espanha, a *Oranje* (como é conhecida a Laranja Mecânica no país) garantiu seu passaporte para a África do Sul. Aqui, há algum tempo todos se perguntam se esse fato realmente diz algo sobre a qualidade do futebol da seleção. Ou será que a Holanda em alguns momentos simplesmente teve muita, mas muita sorte mesmo?

Vamos tomar como exemplo a Eurocopa, vencida pela Espanha há pouco mais de um ano. Tendo as finalistas da Copa de 2006, França e Itália, no mesmo grupo, todos os holandeses acreditavam que só um milagre faria a seleção se classificar para a próxima fase. E o time conseguiu de forma brilhante, tendo em Edwin Van der Sar um goleiro fora de série e — sim, mais uma vez — com uma bela dose de sorte. Especialmente na partida contra a França, em que cada ataque holandês se mostrou certo, enquanto os franceses se espatifaram em sua própria ansiedade durante o jogo — e no muro intransponível que encontrou no goleiro Van der Sar.

A fase seguinte, porém, mostrou que toda a euforia fora baseada em nada. A Rússia (daquele outro treinador holandês ainda mais esperto, Guus Hiddink) esmagou e espremeu a Laranja Mecânica, que mostrou ter um motor facilmente controlado e teleguiado pelos russos. Marco Van Basten, um principiante como trei-



Na primeira fase da Euro, a Holanda encantou com seu futebol ofensivo



A segunda fase da Euro mostrou que toda a euforia fora baseada em nada

nador, mostrou-se incapaz de pensar em uma estratégia para fazer aquele motor funcionar como nos jogos anteriores contra França e Itália.

Depois de Van Basten agradecer a honra e demitir-se do posto de treinador da seleção holandesa, a KNVB escolheu Bert Van Marwijk, um técnico que não faz parte da elite de treinadores de seleções, mas que tem um bom currículo como treinador. Como jogador, Van Marwijk foi um lateral-esquerdo caprichoso, que conseguiu jogar somente uma vez com a camisa holandesa. Começou a carreira de treinador no futebol amador e, depois de treinar a equipe do Fortuna Sittard,

chegou ao comando do Feyenoord. Esse casamento deu certo e ele conseguiu levar a equipe de Roterdã ao título da Copa da Uefa. Depois foi buscar sua sorte na Alemanha, no Borussia Dortmund, onde não fracassou, tampouco obteve sucesso. Em 2006, retornou para o Feyenoord, mas também sem o mesmo êxito do passado. A partir do momento em que Marco Van Basten anunciou que não seria mais o técnico da seleção, Van Marwijk era um dos principais candidatos ao posto de treinador. Alguns jornalistas da imprensa esportiva holandesa, como este que assina este artigo, tinham lá suas dúvidas.

Bem, vamos começar com as características positivas desse treinador. Ele é o que se costuma chamar “team builder”, um construtor de equipes, numa tradução literal. Alguém com esse perfil agregador é sempre muito bem-vindo nesse barril de pólvora que se chama *Oranje*. Em segundo lugar, Van Marwijk costuma ser uma pessoa bastante clara no que diz respeito à

tática, à maneira como quer fazer a seleção jogar futebol. Essa é uma situação bastante agradável para os jogadores de qualquer seleção: existe total transparência entre eles e o treinador. E em terceiro lugar, Van Marwijk é muito bom taticamente e, juntamente com seu assistente, o ex-jogador da seleção Frank de Boer, sabe como utilizar qualquer tipo de sistema de jogo de maneira eficaz.

Apesar de todas essas qualidades, falta aquele algo a mais para Van Marwijk. E digamos que isso pode ser justamente aquele pouquinho de que a Holanda precisa para se campeã do mundo. Aquele “fator x” que alguém como Guus Hiddink ou mesmo Louis Van Gaal podem trazer consigo. A maneira atrevida e decidida de atacar pela qual a seleção holandesa ficou tão famosa; as inovações táticas com as quais podemos deslocar mais um homem do meio-campo para jogar de maneira ofensiva. Van Marwijk ainda não demonstrou possuir essas qualidades. Contudo, isso talvez ainda esteja por vir. Ou talvez o jornalista que escreve este artigo esteja olhando demais para o passado, algo que é bem peculiar a todos os holandeses. Olhando para 1974, para Cruyff e sua Laranja Mecânica.

O ano de 1974 sempre forma a linha de medição para tudo que envolve a seleção holandesa. Desde então, a maioria dos técnicos que deixaram o comando da *Oranje* o fizeram por causa desta comparação. Nós, holandeses, não aceitamos que a nossa seleção simplesmente ganhe uma partida com um futebol fastidioso, monótono e medíocre, como acontece com a seleção italiana. Ou vença sem merecer a ➔

A LARANJA VAI DAR SUCO?

TIME OFENSIVO, GOLEADOR, CLASSIFICA-SE COM FOLGA E VIRA FAVORITO. VAI VINGAR NA COPA?

Ponto forte

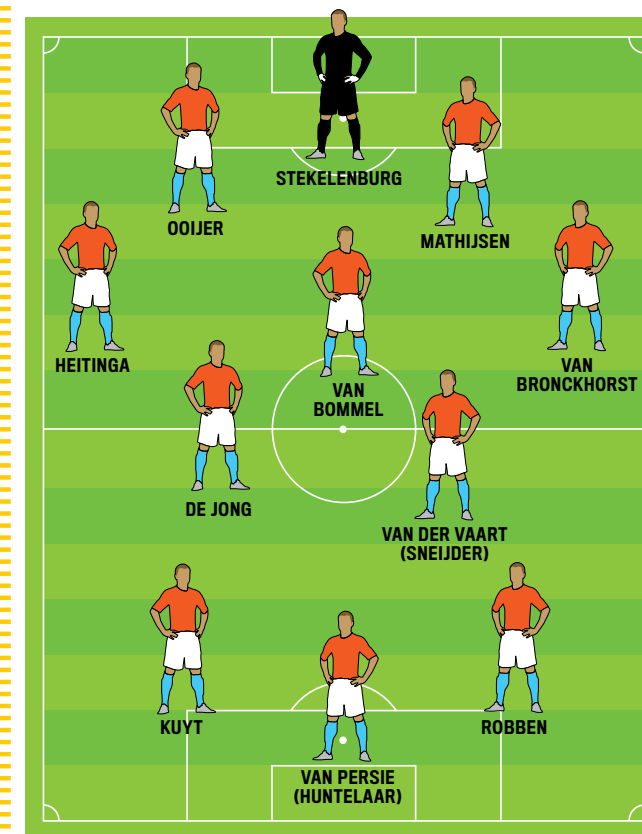
Alto poder de fogo. Poucas seleções no mundo contam com tantos jogadores com qualidade de finalização. Kuyt, Van Persie e até o normalmente reserva Huntelaar são letais, goleadores. Robben e Babel, embora façam menos gols, também são atacantes perigosos. E até mesmo os meias Van der Vaart e Sneijder fazem os seus golzinhos. O potencial ofensivo da Holanda é tamanho que a ausência do artilheiro Van Nistelrooy já não é mais sentida como em outros tempos.

Ponto fraco

Sistema defensivo. Nunca foi o forte da Holanda. No time atual, o goleiro Stekelenburg vai quebrando a resistência dos críticos, mas não chega aos pés do mito Van der Sar. Os zagueiros Ooijer e Mathijsen também não inspiram confiança e não contam com reservas à altura. E o volante Van Bommel costuma ficar sobrecarregado na marcação por causa do esquema ofensivo. Se os atacantes não marcam a saída de bola do adversário, acaba estourando tudo lá atrás.

Esquema tático

4-3-3



Parece inacreditável, mas a Holanda não abre mão dos pontas. Seja quem for o técnico, ele é obrigado a armar a equipe no ofensivo 4-3-3 (dizem até que o esquema tático é cláusula do contrato dos treinadores com a Federação Holandesa; para que o jogo ofensivo jamais morra). No time de Van Marwijk, o armador ainda está indefinido. Mas sobram bons atacantes. Kuyt e Van Persie são curingas. Podem jogar como centroavante ou ponta, abertos pelos lados. Difícil eleger uma estrela, por um bom motivo: tem muita gente de ótimo nível.

vitória, ainda mais com um gol no último minuto da partida, como ocorre com a Alemanha. Quando isso acontece, a seleção é massacrada por todos no país. E à frente desse exército, chefiando todo esse batalhão de pessoas, está, como sempre, Johan Cruyff.

A influência de Cruyff dentro do futebol holandês está diminuindo cada vez mais. Cruyff é um homem muito simpático e gentil, mas também super-teimoso, um “cabeça dura” com sede de poder. Há muitos e muitos anos ele bombardeia de sua trincheira em Barcelona — local onde vive a maior parte do ano — todos os treinadores do Ajax e também da seleção holandesa. Foram raras às vezes em que todo o país apoiou a nossa seleção. Johan Cruyff e sua panelinha de amigos jornalistas semearam sempre a dúvida sobre o nosso selecionado.

Mas, há algum tempo, essa influência está em declínio e Bert Van Marwijk pode tirar bom proveito disso. Cruyff já não é mais comentarista da rede de TV NOS, que transmite as



Cruyff acha que a Holanda deve jogar sempre e em qualquer lugar com três atacantes



Hiddink e Van Basten: os holandeses sentem falta do primeiro; do segundo, nem tanto

partidas de futebol mais importantes do país. Ele ainda tem uma coluna no *De Telegraaf*, o maior jornal da Holanda, na qual continua remoendo há anos sobre seu velho dogma do sistema 4-3-3. Ele acha que a seleção da Holanda deve jogar sempre e em qualquer lugar com três atacantes. Até mesmo os maiores partidários da “facção Cruyff” hoje em dia já admitem que isso é o mesmo que cavar a própria sepultura. Existem tantas variantes para o sistema 4-3-3 e, sem a influência do todo-poderoso Johan Cruyff, Van Marwijk pode experimentá-las.

Um exemplo para ilustrar como vão as coisas é que Van Marwijk já escalou o time com um sistema tático sem usar um jogador fixo atuando como um verdadeiro centroavante. No jogo das Eliminatórias da Copa contra a Islândia, por exemplo, em junho deste ano, os enormes zagueiros islandeses ficaram à procura de Huntelaar e Dirk Kuyt. Huntelaar estava no banco de reservas e Kuyt permaneceu uma boa parte da partida quase como um

ponta, no lado direito do ataque. A Holanda jogou alternando as posições dos jogadores, Arjen Robben, Robin Van Persie e Rafael Van der Vaart, que mergulhavam a partir do centro do ataque em direção ao goleiro. Isso foi realmente “um colírio para os olhos”, uma coisa muito bonita de se ver; na verdade essa foi uma variante hiper-moderna da Laranja Mecânica.

A Holanda tem realmente chances de ir longe no Mundial da África do Sul? Essa pergunta é realmente difícil de responder. O fato é que um grupo de atletas adultos e talentosos irá viajar rumo ao inverno da África do Sul. E esse grupo é liderado por um treinador que não está mais sob a pressão de um ex-jogador de nossa seleção que, fora das quatro linhas, sempre criticou o time. Para aqueles que subestimam esse fato, Johan Cruyff foi durante anos e anos por assim dizer detentor do poder dentro do futebol holandês.

Será que existem outros perigos para a Holanda que podem atrapalhar a estreia da seleção na Copa do

Mundo? Sim, existem. Basta lembrar, por exemplo, da situação do Real Madrid, onde seis excelentes jogadores — dos quais quatro são atletas importantes para a seleção nacional — caíram no ostracismo e foram colocados de lado no clube. Será que eles terão oportunidade de jogar na próxima temporada no seu próprio clube ou em algum outro grande europeu?

E como fica o problema da defesa da equipe? Depois que Jaap Stam pendurou as chuteiras, nossa seleção nunca mais teve um zagueiro de alto nível jogando em um dos grandes clubes da Europa. Para piorar ainda mais a situação, existe a problemática que gira em torno do goleiro. Edwin Van der Sar se despediu da seleção e seu sucessor, Marten Stekelenburg, foi parar no banco de reservas de seu próprio clube, o Ajax.

No ano que vem a seleção holandesa irá viajar para a África do Sul com um ataque e um meio-campo com um nível acima da média das grandes seleções, mas com um sistema defensivo que não inspira nem um pouco de segurança. A pergunta é como o técnico Van Marwijk e seus comandados irão solucionar esse problema no próximo ano. Por ironia do destino, tudo leva a crer que, justo agora que a *Oranje* se vê um pouco mais livre da obsessão ofensiva de Johan Cruyff, a melhor solução para o time provavelmente esteja em um sistema tático absurdamente ofensivo para os padrões internacionais. No fim das contas, Van Marwijk pode render-se às palavras do próprio Cruyff, segundo o qual você precisa fazer apenas um gol a mais que o seu adversário para vencer uma partida. ⚡

PANORAMA HOLANDÊS

DESDE A ÚLTIMA COPA, A HOLANDA TEM ÓTIMO RETROSPECTO. FALHOU NA EURO, QUANDO NÃO PODIA

HOLANDA	
CAPITAL	Amsterdã
MOEDA	Euro
IDIOMA	Holandês
POPULAÇÃO	16 milhões
PIB PER CAPITA	US\$ 26 900

KONINKLIJKE NEDERLANDSE VOETBALBOND
SITE OFICIAL
www.knvb.nl
FILIAÇÃO À FIFA
1904
PATROCINADORES
ING, Nuon, Heineken, Price Waterhouse Coopers, Unilever e OAD Reizen
MATERIAL ESPORTIVO
Nike
PRINCIPAIS TÍTULOS
1 Eurocopa (1988)



O cara

VAN BOMMEL

Ele está longe de ser o mais habilidoso do time, mas é o esteio

do meio-campo. O cara do primeiro passe. O líder, embora o capitão seja o lateral Van Bronckhorst.



Surpresa

HUNTELAAR

Foi ignorado no Real Madrid depois das contratações de

Kaká, Cristiano Ronaldo e Benzema, mas é um menino que sabe fazer gols como poucos. Frio, letal.



O técnico

BERT VAN MARWIJK

Pouca gente o conhecia — é seu primeiro trabalho

em uma seleção. Não tem o glamour de seus antecessores, mas repete o trabalho sólido e consistente dos tempos de Feyenoord. Tem 57 anos.

Evolução

Após a queda nas oitavas-de-final em 2006, campanha tranquila

Vitórias	27
Empates	6
Derrotas	5

Uniforme 1



Uniforme 2

